

Jornal do Dia
24 de Outubro
de 2013.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Médicos cobram segurança nos hospitais

Milton Alves Júnior

miltonalvesjunior@jornaldodia.com.br

Médicos que atentem ao Sistema Único de Saúde (SUS) voltaram a reclamar essa semana da falta de segurança em todas as unidades hospitalares e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) do Estado de Sergipe. Na madrugada do último sábado, 19, um

homem identificado como José Ferreira André Júnior, 26 anos, por pouco não tira a vida de uma médica que estava de plantão no Hospital Regional José Franco Sobrinho, localizado no município de Nossa Senhora do Socorro. Seguranças que trabalham no local alegaram que discussões e ameaças envolvendo pacientes e médicos são registradas diariamente.

Preocupada com os últimos registros, a direção do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) exige que as secretarias de saúde e a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) possam oferecer melhores condições de trabalho para os servidores, e mais segurança para profissionais e pacientes que buscam o atendimento público. Após tomar conhecimento da

tentativa de homicídio, a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) informou que a segurança em todos os hospitais será devidamente aprimorada. Para o sindicato, é necessário que o **Ministério Público Estadual** viabilize uma imediata reunião entre o Sindimed, a promotoria de saúde e o secretário da SSP, João Eloy.

Na última segunda-feira, uma discussão entre marido e mulher quase acaba em sérios problemas de saúde para a víti-

ma. O fato ocorreu em uma UPA da Grande Aracaju. Segundo relato de populares, o homem começou a agredir a esposa diante da atenção dos demais pacientes e seguranças que estavam desarmados. Sem ser impedido, o acusado arrastou a mulher para uma sala e continuou agredindo-a. A série de espancamento só foi interrompida com a chegada de uma equipe da Polícia Militar. "Até pensamos em segurar o cara, mas se os

seguranças que deveriam realizar esse trabalho não fizeram nada, quem iria se arriscar a deter o homem? Ninguém sabia se ele estava armado ou não", afirmou o auxiliar de pedreiro, Elias Gomes.

Apesar de ter sido encaminhada a uma sala de urgência da própria unidade, a mulher não permitiu a publicação do respectivo nome, e garantiu não ter interesse em prestar queixa contra o marido.